

NOTA INFORMATIVA /2025
ALERTA DE RISCO

SARAMPO

DURANTE PERÍODO DE
CARNAVAL

NOTA INFORMATIVA: ALERTA DE RISCO SOBRE SARAMPO

A Secretaria da Saúde do Estado de Mato Grosso alerta a população sobre a importância da identificação precoce dos sinais e sintomas do sarampo, uma doença viral altamente contagiosa que pode causar complicações graves, especialmente em crianças, gestantes e pessoas imunossuprimidas.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

O sarampo tem registrado um aumento significativo em diversas regiões do mundo, inclusive nos Estados Unidos e na Argentina. O Departamento de Serviços de Saúde do Estado do Texas informou que 90 casos foram diagnosticados desde dezembro na região de South Plains, sendo 77 deles em crianças e adolescentes menores de 17 anos. No estado do Novo México, nove casos foram confirmados, levantando a suspeita de uma possível conexão entre os surtos nas duas regiões.

Na Argentina, o Ministério da Saúde da cidade de Buenos Aires em 21/02/25 confirmou quatro casos de sarampo, incluindo uma jovem de 18 anos sem histórico de viagens, mas residente próxima a pessoas infectadas. O governo local adotou medidas de controle como identificação de contatos, reforço vacinal e monitoramento da vacinação escolar.

Em 2024, o país registou quatro casos confirmados importados. O primeiro ocorreu em janeiro, no estado do Rio Grande do Sul, com origem no Paquistão. O segundo foi em agosto, em Minas Gerais, vindo da Inglaterra. Já em outubro, dois casos foram registrados em São Paulo, ambos importados da Itália.

Além disso, um caso de sarampo foi confirmado no estado do Rio de Janeiro, em uma criança de seis anos, residente em Itaboraí. Apesar de estar vacinada com duas doses da Tríplice Viral, a fonte de infecção não foi identificada. Medidas de bloqueio vacinal foram adotadas, e não há registro de novos casos nos últimos 120 dias.

Mato Grosso registou seu último caso confirmado de sarampo em 2020, em um menino de sete meses, residente na zona urbana de Lucas do Rio Verde. A notificação foi feita no próprio município, e o caso foi considerado autóctone, indicando que a infecção ocorreu localmente. A evolução foi favorável, com a cura confirmada e o encerramento do caso em 9 de abril de 2020.

Em 2024, novos casos suspeitos foram notificados no estado, mas até o

momento, nenhum foi confirmado. A vigilância epidemiológica segue monitorando e adotando medidas preventivas para evitar a reintrodução do vírus na região.

Portanto, mantenham-se ALERTA e atenção reforçada a todos os casos de exantema de direção cefalocaudal, febre acima de 38,5°C, e tosse seca, e/ou coriza, e/ou conjuntivite não purulenta e/ou manchas de koplik, recomendando vigilância sensível para detecção precoce, notificação oportuna e resposta rápida à suspeita de sarampo, de maneira a pronta detecção de casos e deflagração de medidas de controle para assegurar a interrupção da circulação do vírus.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se fortemente às Vigilâncias Regionais e Municipais de Saúde:

- Alertar tanto os equipamentos públicos quanto privados (unidades de saúde de baixa, média e alta complexidade) para que os profissionais de saúde estejam atentos aos casos suspeitos de sarampo. Estes devem ser imediatamente notificados e investigados para identificar se são casos suspeitos de sarampo, rubéola, dengue ou chikungunya.
- Ao detectar casos suspeitos, as Secretarias Municipais devem:
 - Notificar imediatamente a Secretaria de Estado da Saúde, no prazo máximo de 24 horas;
 - Coletar amostras clínicas (sangue, swab secreção nasofaríngea e urina) para diagnóstico laboratorial e identificação do vírus;
 - Implementar medidas de controle, incluindo bloqueio vacinal seletivo dentro de 72 horas aos contatos do caso suspeito ou caso confirmado;
 - Reforçar a orientação sobre o isolamento social dos pacientes suspeitos.

Recomendações adicionais:

- Avaliar e atualizar a situação vacinal da população em diferentes faixas etárias, fortalecendo parcerias com as Secretarias de Educação.
- Reforçar o monitoramento da cobertura vacinal e a busca ativa de indivíduos não vacinados, assegurando a vacinação de rotina e o bloqueio vacinal em áreas de risco.

- Ampliar a integração entre os setores público e privado (NHE, CCIH, assistência e laboratórios) para garantir a notificação padronizada e a rápida implementação de medidas de controle.
- Capacitar e reciclar continuamente os profissionais de saúde para o manejo adequado de doenças exantemáticas febris, incluindo condutas no atendimento inicial, confirmação diagnóstica e adoção de medidas preventivas.
- Alertar viajantes e participantes de eventos de grande porte sobre a necessidade de atualização vacinal, recomendando a imunização pelo menos 15 dias antes da viagem ou evento.
- Reforçar a vacinação de profissionais que atuam no setor de turismo, como funcionários de companhias aéreas, transporte rodoviário, motoristas de táxi, funcionários de hotéis e restaurantes, além de outros que mantenham contato frequente com viajantes.
- Intensificar a vacinação de profissionais da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, dentistas e demais trabalhadores da área.
- Garantir a imunização dos profissionais da educação, minimizando riscos em ambientes escolares.
- Orientar viajantes que retornam ao país: caso apresentem febre e erupções cutâneas, devem evitar contato com outras pessoas até serem avaliados por um profissional de saúde e buscar atendimento médico imediato, informando seu histórico de viagem.

MATERIAIS DE APOIO

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. [Guia de Vigilância em Saúde: Volume 1.](#)

Ministério da Saúde. (2022). [Fluxo de Bloqueio Vacinal.](#)

Ministério da Saúde. (2022). [Busca Ativa.](#)

Ministério da Saúde. (2022). [Fascículo com o fluxo de notificação/investigação.](#)

Ministério da Saúde. (2022). [Investigação de Caso Suspeito de Sarampo ou Rubéola.](#)

ÁREA TÉCNICA:

Área Técnica da GEVIDAE

Gerência de Vigilância em Doenças e Agravos Endêmicos
Alba Valéria Gomes de Melo

Coordenadoria Vigilância Epidemiológica
Janaina Pauli

Superintendente de Vigilância em Saúde (em substituição)
Marlene da Costa Barros

Área Técnica da Sarampo
Joilce Oliveira da Mata